



Do dossiê pessoal ao Portefólio Reflexivo de Aprendizagens

O *Portefólio Reflexivo de Aprendizagens* (PRA) é uma colecção de documentos vários (de natureza textual ou não) que revela o desenvolvimento e progresso na aprendizagem, explicitando os esforços relevantes realizados para alcançar os objectivos acordados. Documenta experiências significativas e é fruto de uma selecção pessoal.

O adulto que inicia o seu PRA deve pensar que está a escrever a história de tudo o que aprendeu. A sua vida, mais profissional que pessoal - *Pensada, problematizada, reflectida* - para que o adulto encontre na sua vivência, as competências necessárias para validação.

Dossiê	Portefólio
Os trabalhos não representam o percurso do candidato.	O portefólio retrata o percurso de aquisição de competências do candidato.
Os trabalhos nem sempre são escolhidos em função das metas estipuladas.	Os elementos a inserir são escolhidos de acordo com os critérios predeterminados e acordados entre candidato, técnicos de RVC e formadores.
Os elementos recolhidos não são necessariamente representativos das competências dos candidatos.	Os elementos escolhidos representam, de forma clara, as competências adquiridas pelo candidato.
Os elementos são compilados de modo esporádico e não contínuo.	Os elementos são escolhidos, de modo regular, a partir de situações significativas de aprendizagem e avaliação.
O candidato não faz reflexões, nem estabelece objectivos, desafios, ou estratégias para a sua própria aprendizagem.	O candidato produz reflexões e estabelece objectivos, desafios e estratégias.
Não há uma ligação entre os diferentes trabalhos.	Existe uma ligação entre os diferentes trabalhos. A reflexão sobre desafios estabelecidos previamente é obrigatória.
O dossiê é um arquivo morto.	O portefólio é um documento de avaliação em constante reformulação.

Reunião CNO's da NUT Setúbal/ANQ

No dia 18 de Dezembro, entre as 10h e as 17h, a equipa da Agência Nacional de Qualificação (ANQ) realizou uma reunião de acompanhamento nas instalações do Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária Cacilhas-Tejo.

A reunião destinou-se a todos os elementos da equipa técnico-pedagógica afecto ao Centro (nível básico e nível secundário), bem como ao Director/Coordenador e teve como base de trabalho, entre outros instrumentos, a informação recolhida através de uma análise centrada nos aspectos organizativos do Centro Novas Oportunidades e nos processos RVCC aí desenvolvidos.

Encontro inter CNOs – nível secundário Dia 7 de Abril - Auditório da Esc. Sec. Cacilhas-Tejo

PROGRAMA

09:30 - Recepção dos participantes

10:00 - Sessão de abertura

10:15 - Paineis

"Histórias de Vida" - Drª Júlia Bentes - CNED

"Portefólio Reflexivo de Aprendizagem" - Drª Isabel Martins - ACDI

11:30 - Intervalo

11:45 - Debate

12:30 - Almoço

14:30 - Paineis

"Referencial de Competências-chave" - Drª Manuela Alcobia - E.S. Eça de Queirós

15:35 - Debate

16:00 - Intervalo

16:15 - Troca de experiências entre CNOs

17:00 - Encerramento dos trabalhos

Testemunhos

- ♦ “Aqui, nas Novas Oportunidades, dá-se valor às pessoas pelo que são e pelo que fazem.” – Daniel Barros
- ♦ “Muito obrigado a todos, professores e colegas, pelos bons momentos que passámos juntos.” – Francisco Craveiro
- ♦ “Realizei um sonho com a ajuda de todos os professores que me acompanharam na minha formação.” – Francisco Freitas
- ♦ “O sonho comanda a vida e sempre que o homem sonha o mundo pula e avança.” – Rui Perdigão
- ♦ “Bem-haja a todos os profissionais que me acompanharam neste processo.” – António Dominginhos
- ♦ “Realizei o meu sonho! Fazer o 6º ano! Obrigada a todos os que me acompanharam.” – Florbela Silva
- ♦ “Ganhei mais uma guerra, mas não a batalha. Obrigado a todos os que me ajudaram nesta etapa.” – Luís Biléu
- ♦ “Concretizei mais uma etapa da minha vida e gostei muito! Vou continuar!” – João Dias
- ♦ “O meu muito obrigada a todos os profissionais! Foram incansáveis!” – Luísa Antunes



- ♦ “O ser humano preocupa-se em viver mais... Mas o importante é viver bem enquanto se está vivo.” – Francisco Alinho
- ♦ “Aprendi e fui incentivada a estudar mais. Obrigada a todos!” – Ângela Lopes
- ♦ “Obrigada pela paciência demonstrada pela grande equipa!” – João Albuquerque
- ♦ “Fazer novas amizades... só no Centro Novas Oportunidades!...” – Fernando Pires
- ♦ “Muito obrigada a todos e às Novas Oportunidades pelos conhecimentos que obtive.” – Sandra Guilherme

Cacilhas, 17/12/08

Glossário de conceitos-chave

Inicia-se, neste número, a publicação de um glossário geral, com o objectivo de facilitar a leitura do **REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE** para a Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário.

Abordagem(s) (auto) biográfica(s) – abordagem formativa que mobiliza todo um trabalho de reflexividade sobre a identidade, necessidades, escolhas, decisões e sobre as próprias ideias do adulto (Josso, 1999).

Aprendente – sinónimo de aquele que está a aprender, num processo de aprendizagem, construindo o seu próprio saber (Gomes, 2005).

Aprendizagem – pode ser entendida como o processo de utilizar uma interpretação prévia para construir uma interpretação nova ou corrigida do significado da experiência de alguém com a finalidade de guiar a acção futura (Mezirow,

1991).

Aprendizagem ao longo da vida – toda a actividade de aprendizagem em qualquer momento (*lifelong*) e em todos os domínios da vida (*lifewide*), com o objectivo de melhorar os conhecimentos, capacidades e as competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego (Comissão Europeia, 2001).

Aprendizagem formal – aprendizagem tradicionalmente dispensada por um estabelecimento de ensino ou de formação, estruturada (em termos de objectivos, duração e recursos), conducente à certificação. É intencional do ponto de vista do aprendente (Comissão Europeia, 2001).

Aprendizagem informal – aprendizagem decorrente das actividades da vida quotidiana, relacionadas com o trabalho, a família ou o lazer. Não é estruturada (em termos de objectivos, duração e recursos)

e não conduz, tradicionalmente, à certificação. Pode ser intencional mas, na maior parte dos casos, é não intencional (carácter fortuito/aleatório) do ponto de vista do aprendente (Comissão Europeia, 2001).

Aprendizagem não-formal – aprendizagem não dispensada por um estabelecimento de ensino ou de formação e que não conduz, tradicionalmente, à certificação. É, todavia, estruturada (em termos de objectivos, duração e recursos). É intencional do ponto de vista do aprendente (Comissão Europeia, 2001).

Aprendizagem significativa – a aprendizagem pode ser entendida como o processo de utilizar uma interpretação prévia para construir uma interpretação nova ou corrigida do significado da experiência de alguém com a finalidade de guiar a acção futura (Mezirow, 1991).